



Fórum Nacional de Pós-graduação da Área Educação Física

08 e 09 de Outubro de 2018
Curitiba / PR

CAPES – Momento Atual

Rinaldo R J Guirro
Área 21 - CAPES

Coordenadoras Adjuntas



- Coordenadora Adjunta
 - **Claudia Lucia de Moraes Forjaz**

- Coordenadora de Programas Profissionais
 - **Ana Luiza Gomes Pinto Navas**

21.efis@capes.gov.br

O que esperamos para o quadriênio

2017-2020

Produção Técnica + Programas Profissionais

Cenário Geral

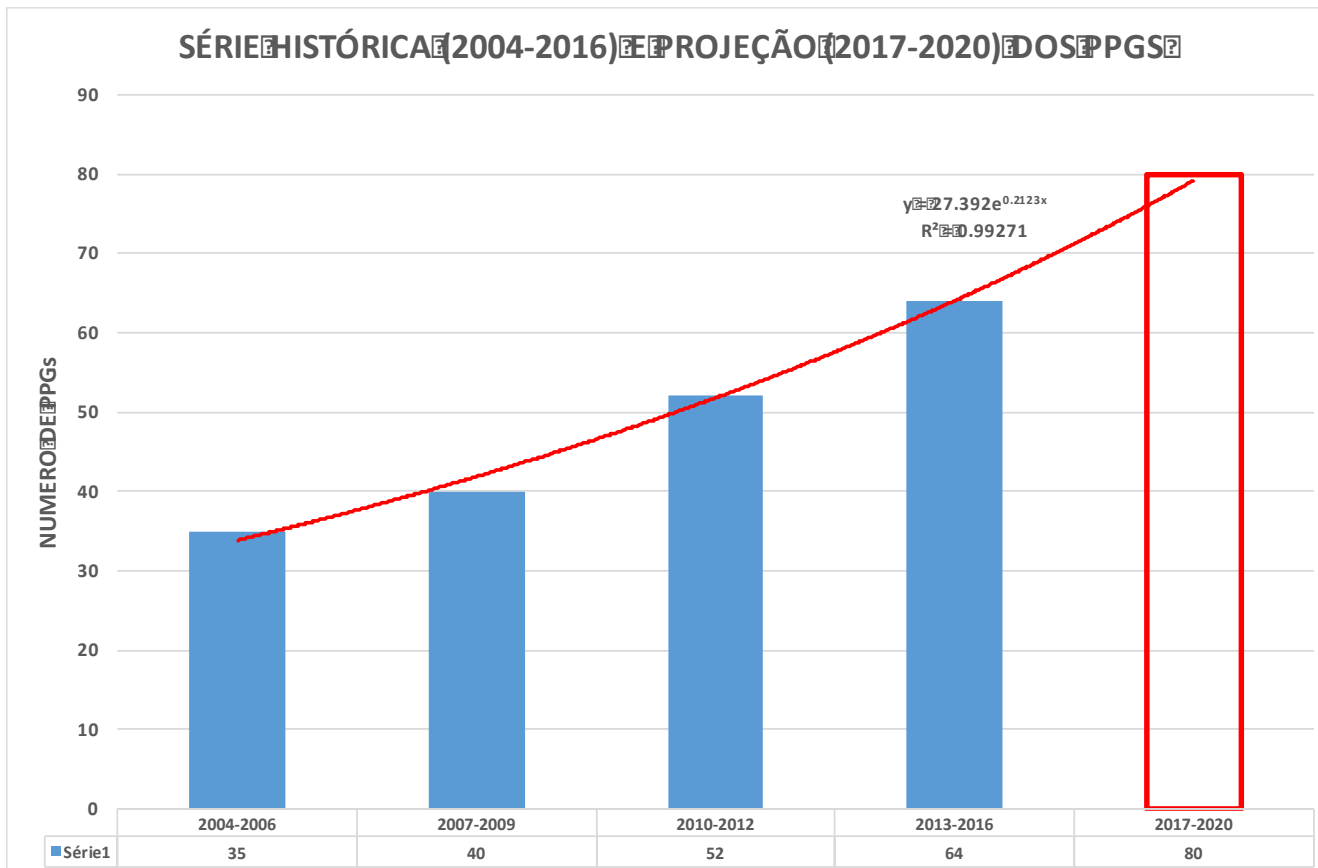
Qualis + Ficha de Avaliação



- **PPG acadêmicos em funcionamento: 64**
 - 1 PPG nota 3 (ME/DO) (UFRJ)
 - 24 PPG (ME) nota 3
 - 20 PPG nota 4 (ME/DO)
 - 3 PPG (ME) nota 4
 - 10 PPG nota 5 (ME/DO)
 - 4 PPG nota 6 (ME/DO)
 - 2 PPG nota 7 (ME/DO) (USP e UFSCAR)
- **PPG profissionais em funcionamento: 3**
 - 1 PPG nota 3 (MP)
 - 2 PPG nota 4 (MP)

- **PPG em associação:**
 - UFPB-JP/UFRN (Fonoaudiologia) ME Nota: 3
 - UFU/UFTM (Fisioterapia) ME Nota: 3
 - UEL/UEM (Educação Física) ME/DO Nota: 4
 - UPE/UFPB-JP (Educação Física) ME/DO Nota: 4
 - UEL/UNOPAR (Ciências da Reabilitação) ME/DO Nota: 5
 - UFJF/UFV (Educação Física) ME/DO Nota: 5
- **PPG com Minter/Dinter em andamento:**
 - 05 Dinter (2015)
 - 01 Dinter Internacional (2016)

Crescimento da Área 21



Total 64 programas:

- MA (95.3%)
- MF (4.7%)
- DO (57.8%)

Cursos ativos – Área 21

	M	MP	D	PPG	% D
EF	31	2	20	34	61
EF/FT	2	0	2	2	
FT	20	0	8	20	43
FT/FO	1	0	1	1	
FO	7	1	5	8	62
TO	1	0	1	1	100,0
	64	3	37	67	56

02 Profissionais

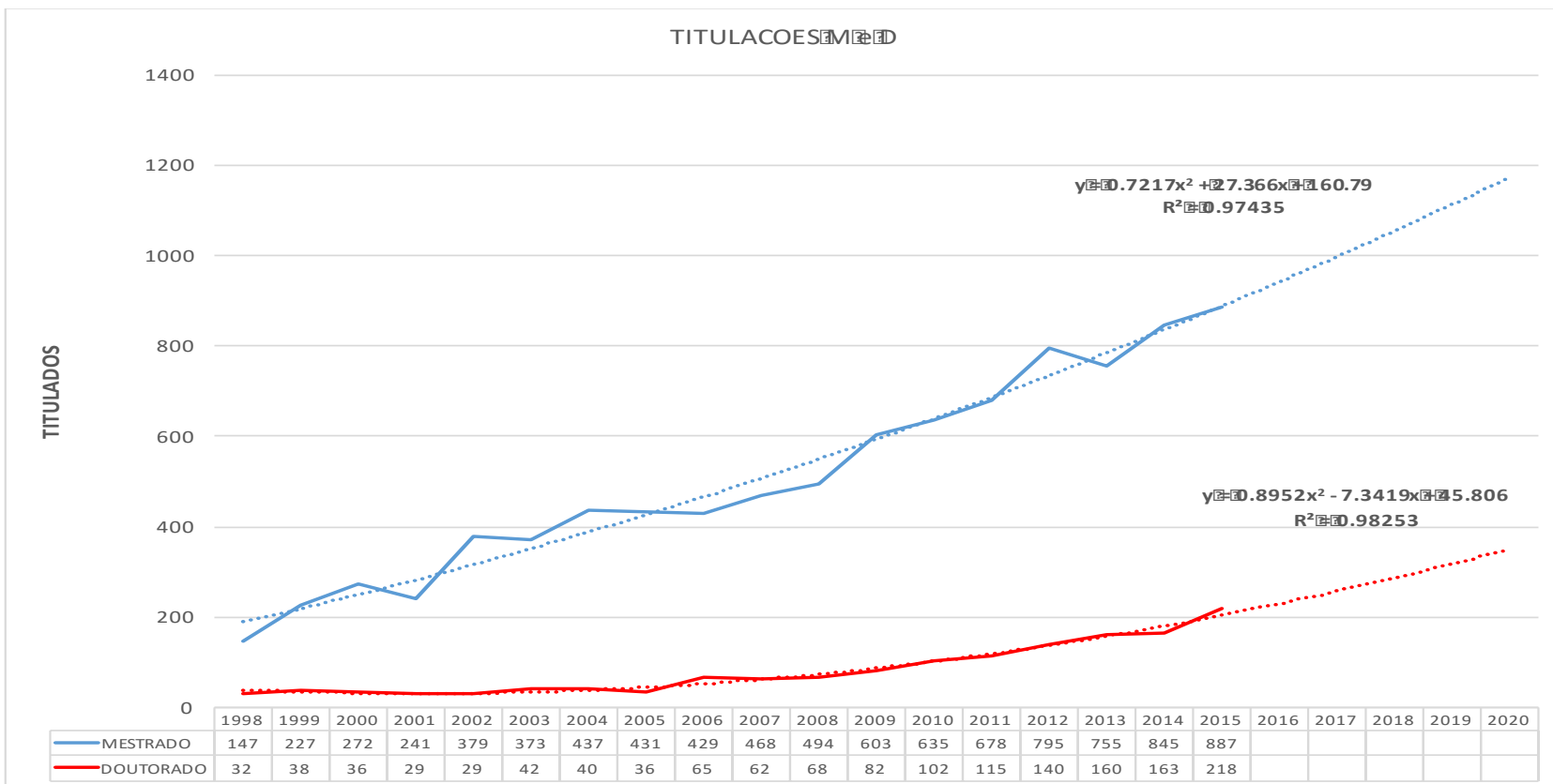
Sul – 1

Sudeste – 1

64 Acadêmicos

	EF (M)	EF (M/D)	FISIO (M)	FISIO (M/D)	FONO (M)	FONO (M/D)	TO (M/D)	
SUL	1	6	3	2		2		14
SUDESTE	4	12	5	6	2	3	1	33
CENTRO-OESTE	1	2	1					4
NORDESTE	5	1	2	1		1		10
NORTE								0
TOTAL	11	21	11	9	2	5	1	

Série Histórica - Titulações Área 21



2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
431	429	468	494	603	635	678	795	755	845	887
36	65	62	68	82	102	115	140	160	163	218

105%

605%

Número de Doutores / 1.000 hab

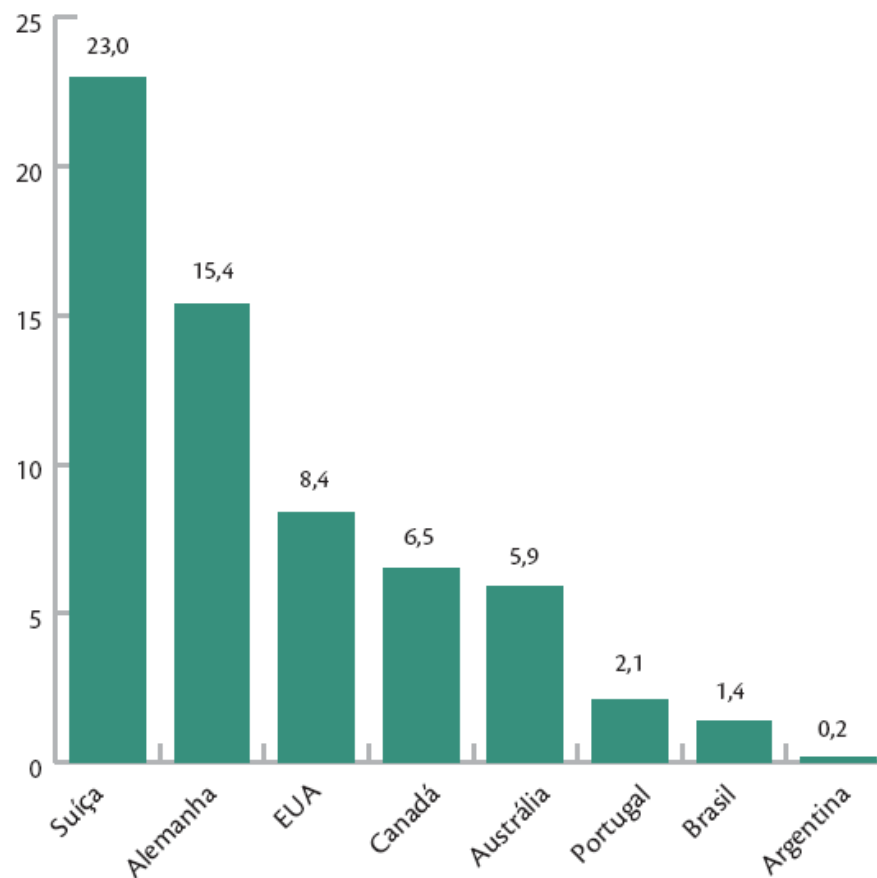
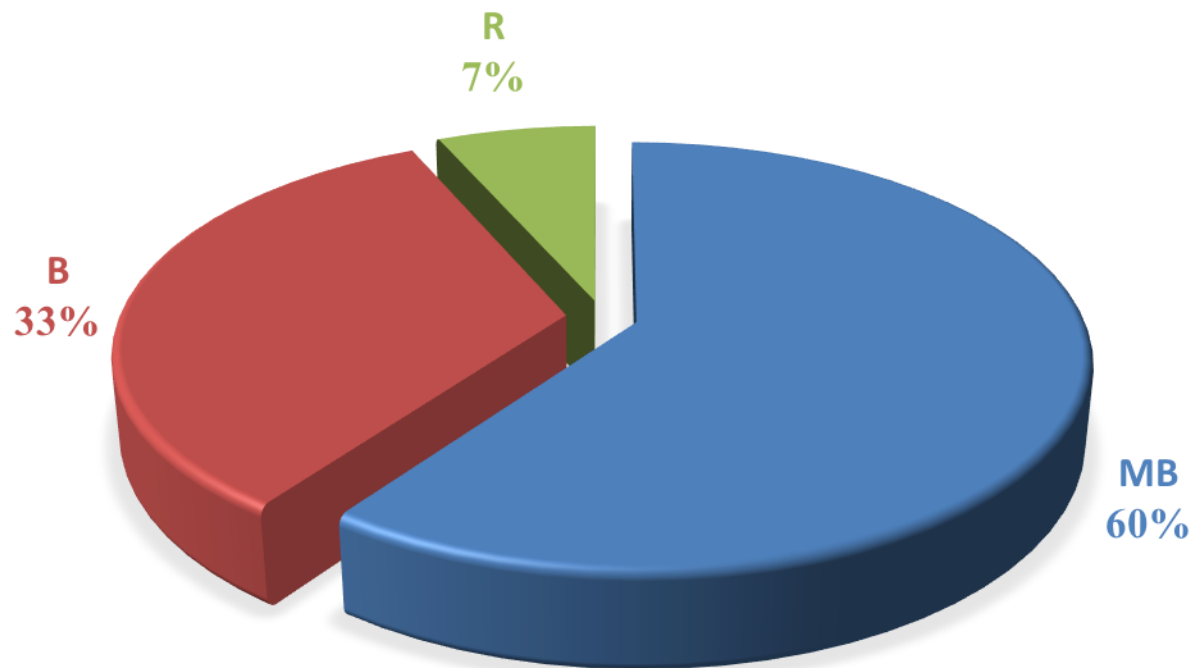
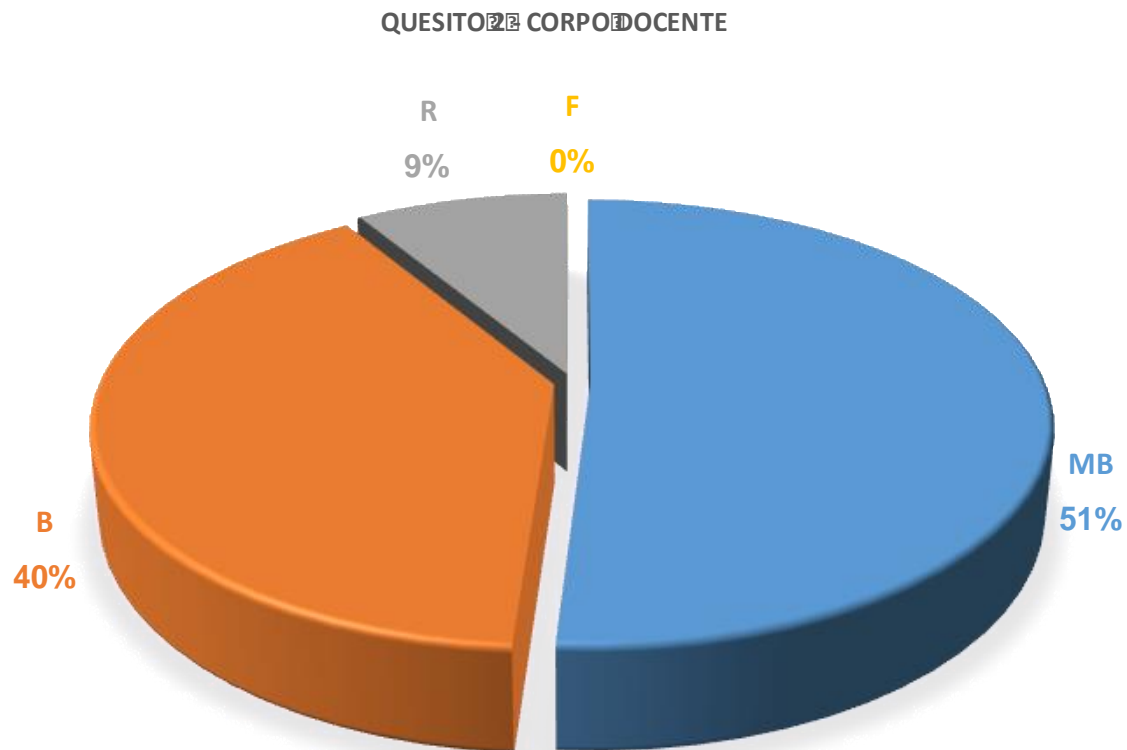


Gráfico 1.1. Número de portadores de títulos de doutorado por mil habitantes na faixa etária entre 25 e 64 anos de idade, países selecionados

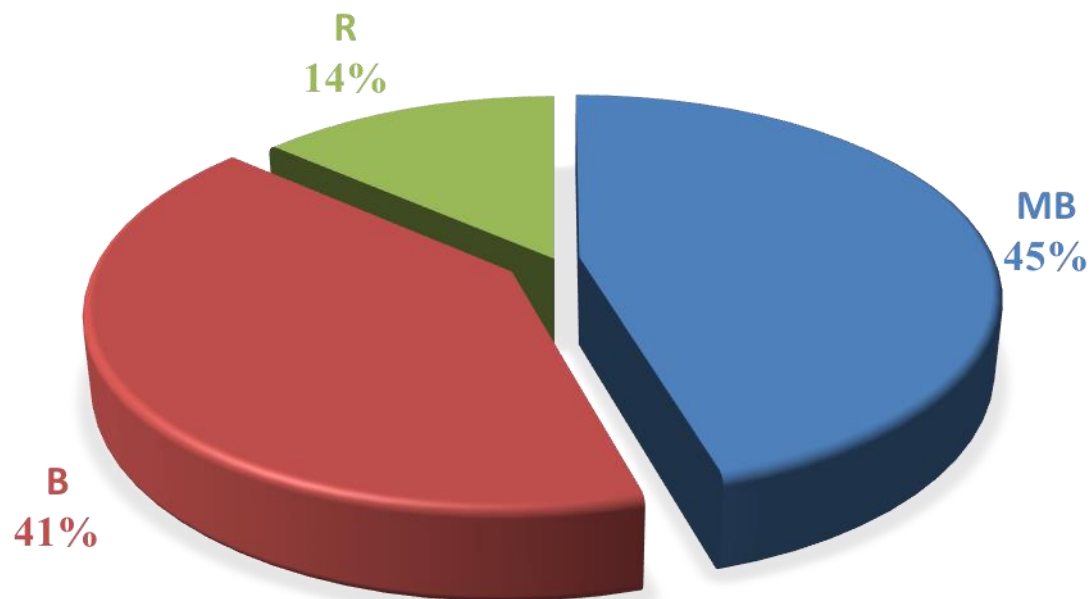
Quesito 1 – Proposta – 0%



Quesito 2 – Corpo Docente – 20%

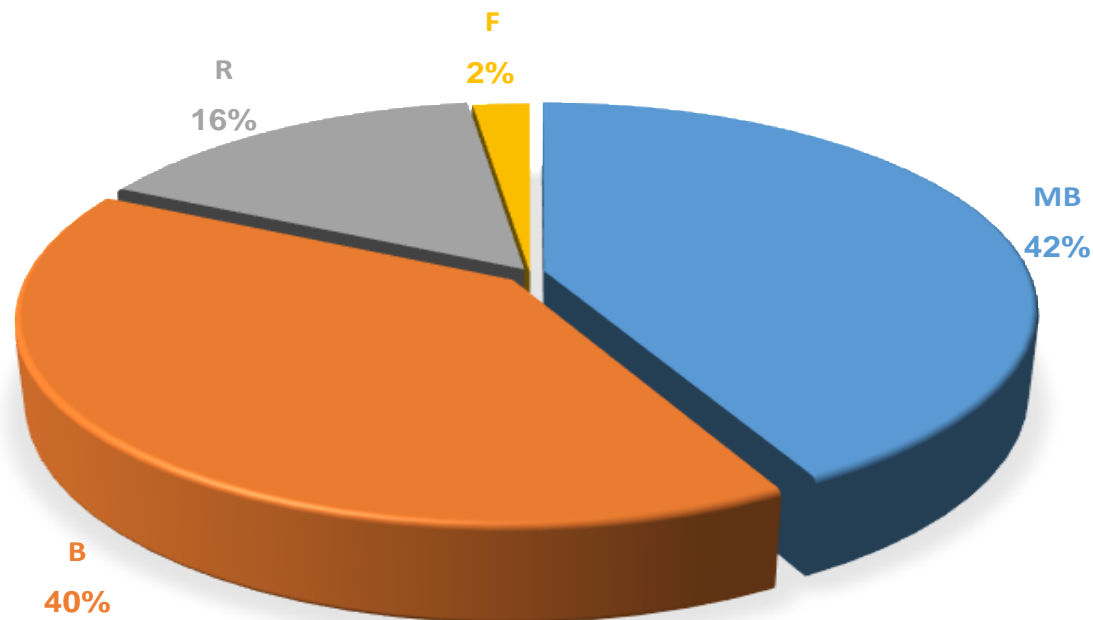


Quesito 3 – Corpo Discente – 30%

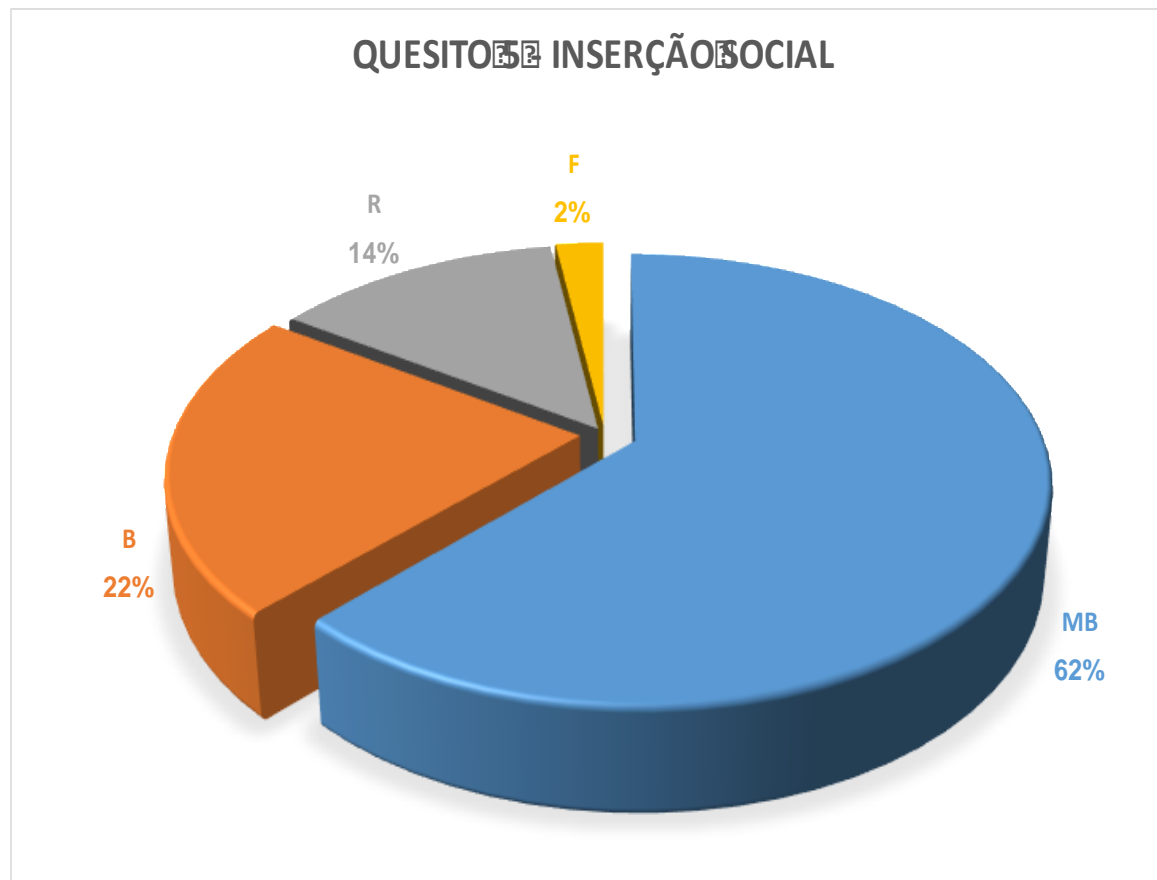


Quesito 4 – Produção Intelectual – 40%

QUESITO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL



Quesito 5 – Inserção Social – 10%



Proposta de Nova Ficha de Avaliação



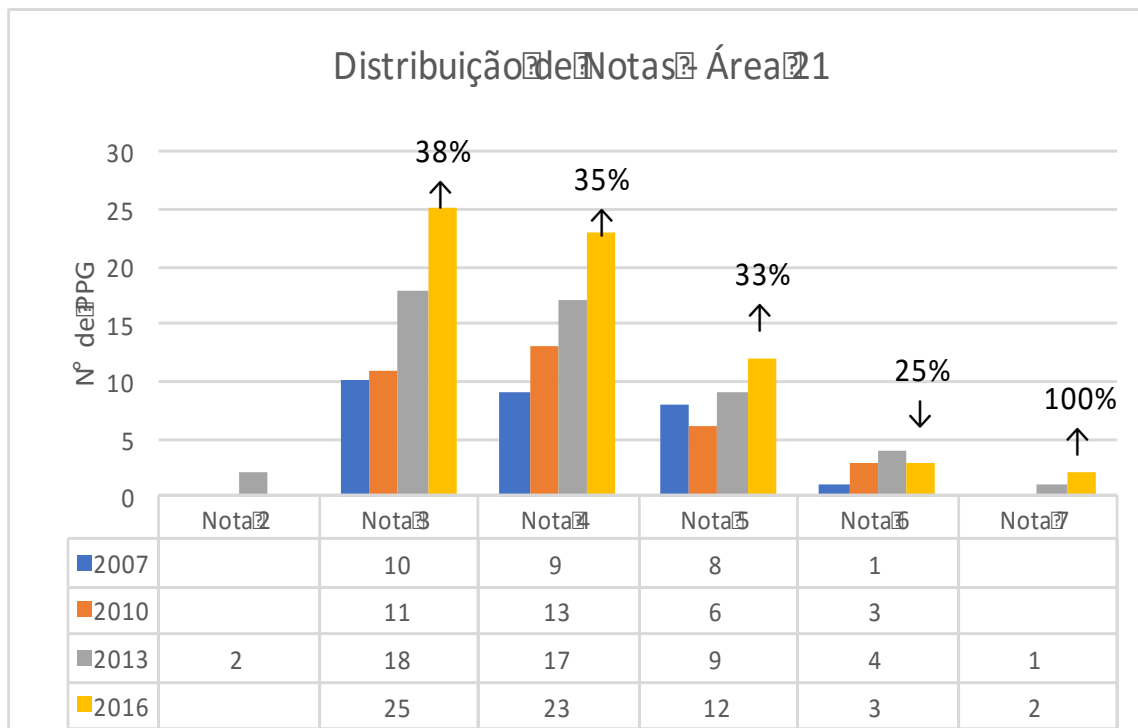
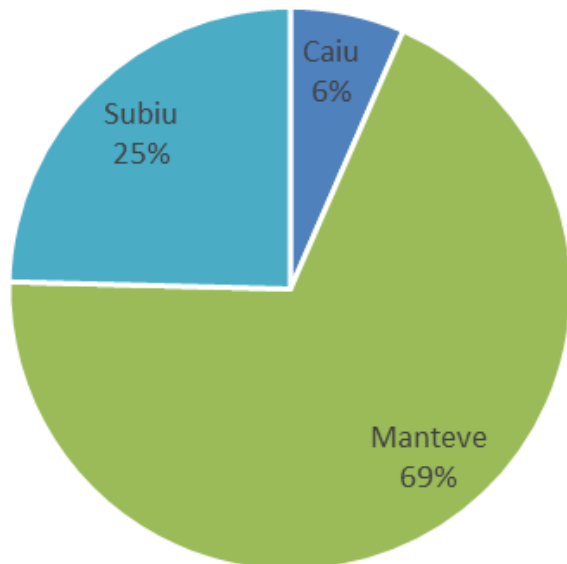
1. Proposta do Programa

2. Formação

3. Impacto na Sociedade

Oscilação das Notas

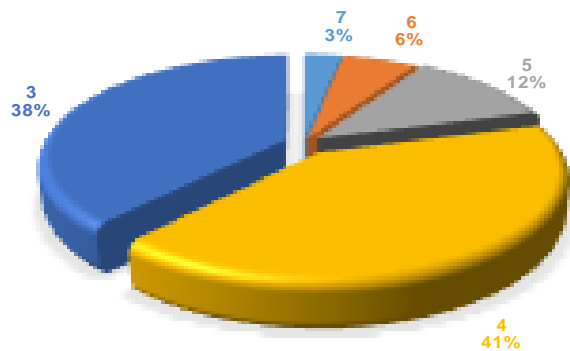
Varição das Notas em relação ao Triênio 2010-2012



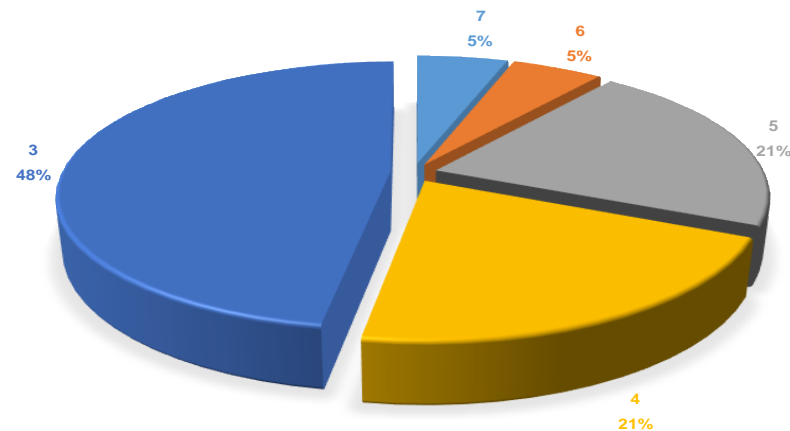
Varição das notas da Área. A) Comparado ao triênio anterior (2010-2012) e B) Avaliações trienais de 2007, 2010, 2013 e o quadriênio (2013-2016). Os percentuais indicam a variação em relação ao período anterior de avaliação (2013).

Notas dos PPGs da Área 21

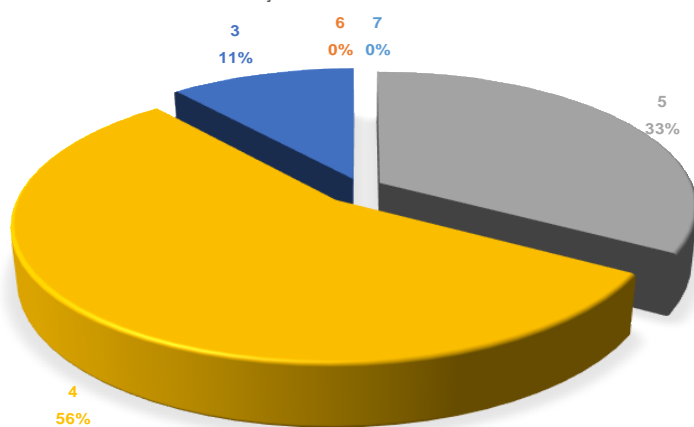
DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS EDUCAÇÃO FÍSICA



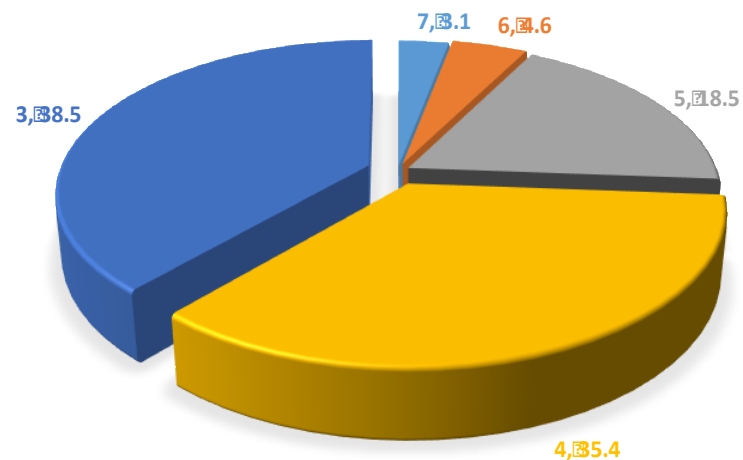
DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS FISIOTERAPIA



DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS FONO AUDIOLOGIA



DISTRIBUIÇÃO DE CONCEITOS 2013-2016



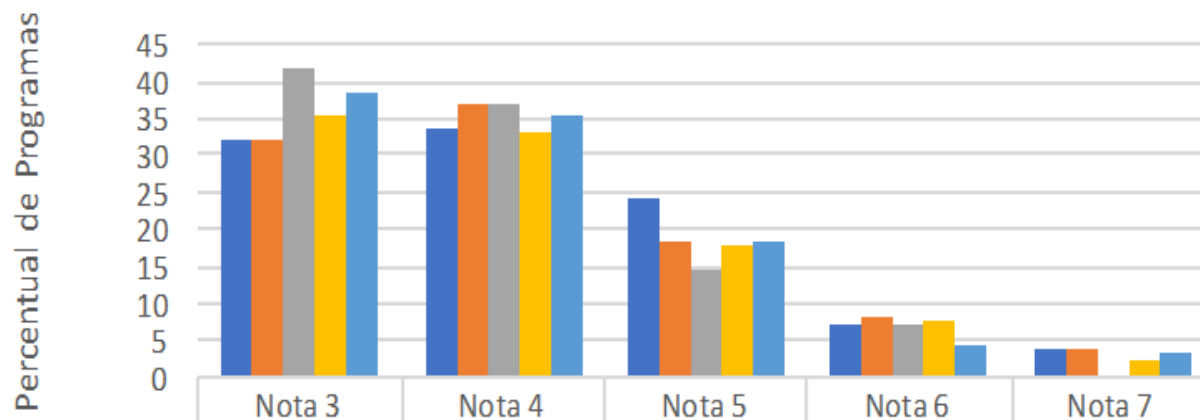
SUBÁREA	IES	CODIGO	NOME	NIVEL	NOTA 2010	NOTA 2013	NOTA 2017
EF	USP/SP	33002010084P9	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	6	7	7
FT	UFSCAR	33001014016P7	FISIOTERAPIA	ME DO	6	6	7
FT	UFMG	32001010062P6	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	5	6	6
EF	UFRGS	42001013051P2	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ME DO	5	5	6
EF	UFPR	40001016047P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	5	5	6
EF	UFSC	41001010039P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	5	5	6
EF	UNESP/RC	33004137062P0	CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	ME DO	6	6	5
FO	UNIFESP	33009015026P3	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA	ME DO	5	6	5
FO	USP/FOFITO	33002010194P9	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	5	5	5
FO	USP/FOB	33002053009P9	FONOAUDIOLOGIA	ME DO	5	5	5
FT	UNINOVE	33092010004P5	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	4	5	5
EF	UFMG	32001010040P2	CIÊNCIAS DO ESPORTE	ME DO	4	5	5
FT	UNESP/PP	33004129045P2	FISIOTERAPIA	ME DO	3	4	5
FT	UEL/UNOPAR	40002012042P4	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	3	4	5
EF	UFV/UFJF	32002017034P9	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	5
FT	USP/RP	33002029045P9	REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL	ME DO		4	5
EF	UCB	53003012007P7	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	4	5	4
FO	UFSM	42002010017P9	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA	ME DO	4	5	4
EF	UNICAMP	33003017046P6	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	4	4	4
FO	PUC/SP	33005010024P9	FONOAUDIOLOGIA	ME DO	4	4	4
FT	UNICID	33052018005P0	FISIOTERAPIA	ME DO	3	4	4
EF	UEL/UEM	40002012029P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
EF	FESP/UPE	25004018014P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
EF	UFES	30001013025P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
FT	UFRN	23001011043P6	FISIOTERAPIA	ME DO	3	4	4
EF	UDESC	41002016004P8	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ME DO	3	4	4
EF	UFPEL	42003016026P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
EF	UNB	53001010066P4	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4

SUBÁREA	IES	CODIGO	NOME	NIVEL	NOTA 2010	NOTA 2013	NOTA 2017
FT	UNISUAM	31063012002P4	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	3	4	4
EF	UNIMEP	33007012006P0	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ME DO		4	4
EF	UERJ	31001017131P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO		4	4
EF	UNIFESP	33009015175P9	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO E REABILITAÇÃO	ME DO			4
FO	UTP	40020010001P7	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	ME DO	4	3	4
EF	USJT	33072019002P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	4	3	4
FO	UNESP/MAR	33004110045P7	FONOAUDIOLOGIA	ME	3	3	4
EF	UFMS	42002010054P1	EDUCAÇÃO FISICA	ME	3	3	4
TO	UFSCAR	33001014036P8	TERAPIA OCUPACIONAL	ME DO	3	3 - 4	4
FT	UFCSPA	42015014008P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	3	3 - 4	4
FO	UFMG	32001010094P5	CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS	ME		3	4
EF	UNOPAR	40024016004P1	EXERCICIO FISICO NA PROMOÇÃO DA SAUDE	MP		3	4
EF	UFTM	32012012007P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME	3	3	3
EF	UNIVERSO	31025013002P0	CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	ME	3	3	3
FT	UFPE	25001019072P1	FISIOTERAPIA	ME	3	3	3
EF	UFRJ	31001017131P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO		3	4
FT	UDESC	41002016021P0	FISIOTERAPIA	ME		3	3
EF	UFRN	23001011060P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME		3	3
EF	FUFSE	27001016042P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME		3	3
EF	UFPE	25001019156P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME		3	3
EF	FCMSCSP	33019010013P0	SAUDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA	MP		3	4

SUBÁREA	IES	CODIGO	NOME	NIVEL	NOTA 2010	NOTA 2013	NOTA 2017
EF	UFMT	50001019035P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME			3
EF	USP/EACH	33002010241P7	CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	ME			3
EF	USP/RP	33002029053P1	EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	ME			3
FT	UFJF	32005016071P0	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FÍSICO-FUNCIONAL	ME			3
EF	UFMA	20001010043P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME			3
FT	UFRN CR	23001011173P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME			3
FT	UFSC	41001010160P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME			3
FT	UFSM	42002010157P5	REABILITAÇÃO FUNCIONAL	ME			3
FT	UFTM	32012012170P1	FISIOTERAPIA	ME			3
FT	UFVJM	32010010041P8	REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL	ME			3
FT	UNB	53001010107P2	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME			3
FT	UNIFAL	32011016042P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME			3
EF	UNIVASF	25020013010P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME			3
FT	USC	33067015004P8	FISIOTERAPIA	ME			3
EF	UTFPR	40006018173P7	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ME			3
FO	UFPB/UFRN	24001015081P8	FONOAUDIOLOGIA	ME			3

Percentual de PPG x Conceitos

Programas por conceito (CAPES x Área 21)



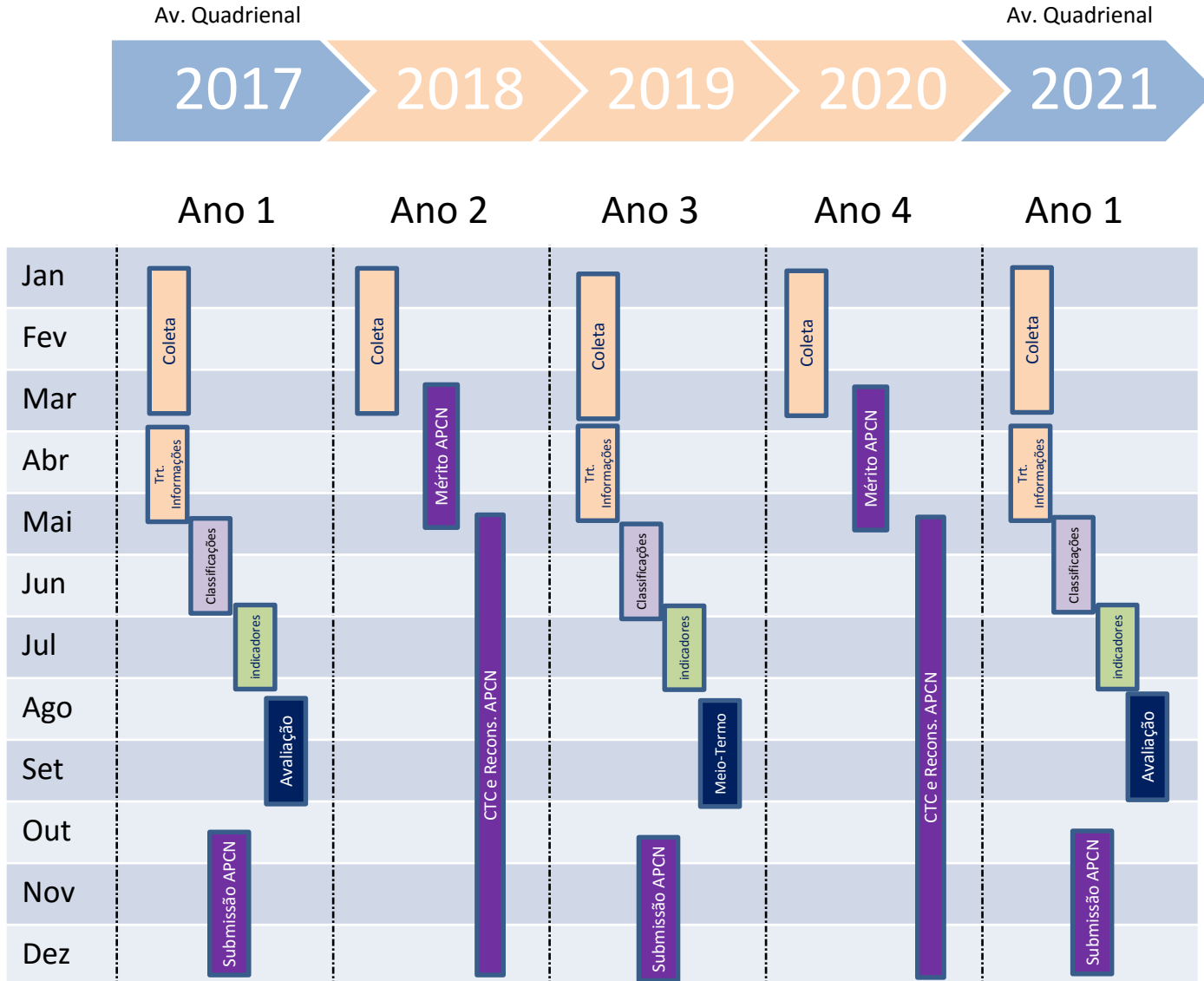
	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7
■ CAPES 2007-2009	31.8	33.4	23.8	6.8	4.1
■ CAPES 2010-2012	32	37	18	8	4
■ ÁREA 2007-2009	41.5	36.6	14.6	7.3	0
■ ÁREA 2010-2012	35.3	33.3	17.6	7.8	2
■ ÁREA 2013-2016	38.5	35.4	18.5	4.6	3.1

Nota	% SNP/ CV
3	35/29
4	36/35
5	18/21
6	07/09
7	04/06

Sucupira , 2018

Distribuição de programas por nota da Área 21 e da CAPES, nos triênios 2007-2009 e 2010-2012, e no quadriênio (2013-2016)

Calendário Quadrienal



- Reconsideração APCN – novembro 2018 e fevereiro 2019
- Fevereiro 2019 - 182 CTC - Qualis e indicadores
- **22 de março 2019 - Fim coleta 2018**
- Junho 2019 – Qualis
- Setembro 2019 – seminário de meio termo
- Outubro e novembro 2019 - Submissão APCN 2019
 - Março e abril 2020 - Análise de mérito APCN

- **Portaria nº 182 de 14 de agosto de 2018**

- Dispõe sobre processos avaliativos das propostas de cursos novos e dos programas de pós-graduação stricto sensu em funcionamento.

Avaliação de Entrada



- Portaria nº 182 de 14 de agosto de 2018

Avaliação de Permanência



Regulares:

- Nota igual ou maior que 4 (quatro);
- Programas com apenas o mestrado com nota 3 (três)



Em desativação:

- Nota menor que 3 (três)
- Programa de mestrado e doutorado com nota 3 (três)
- Programa de doutorado com nota 3 (três)

Modalidades de Apoio - CAPES

Custeio

Capital

Bolsas

Divulgação Científica
e Tecnológica

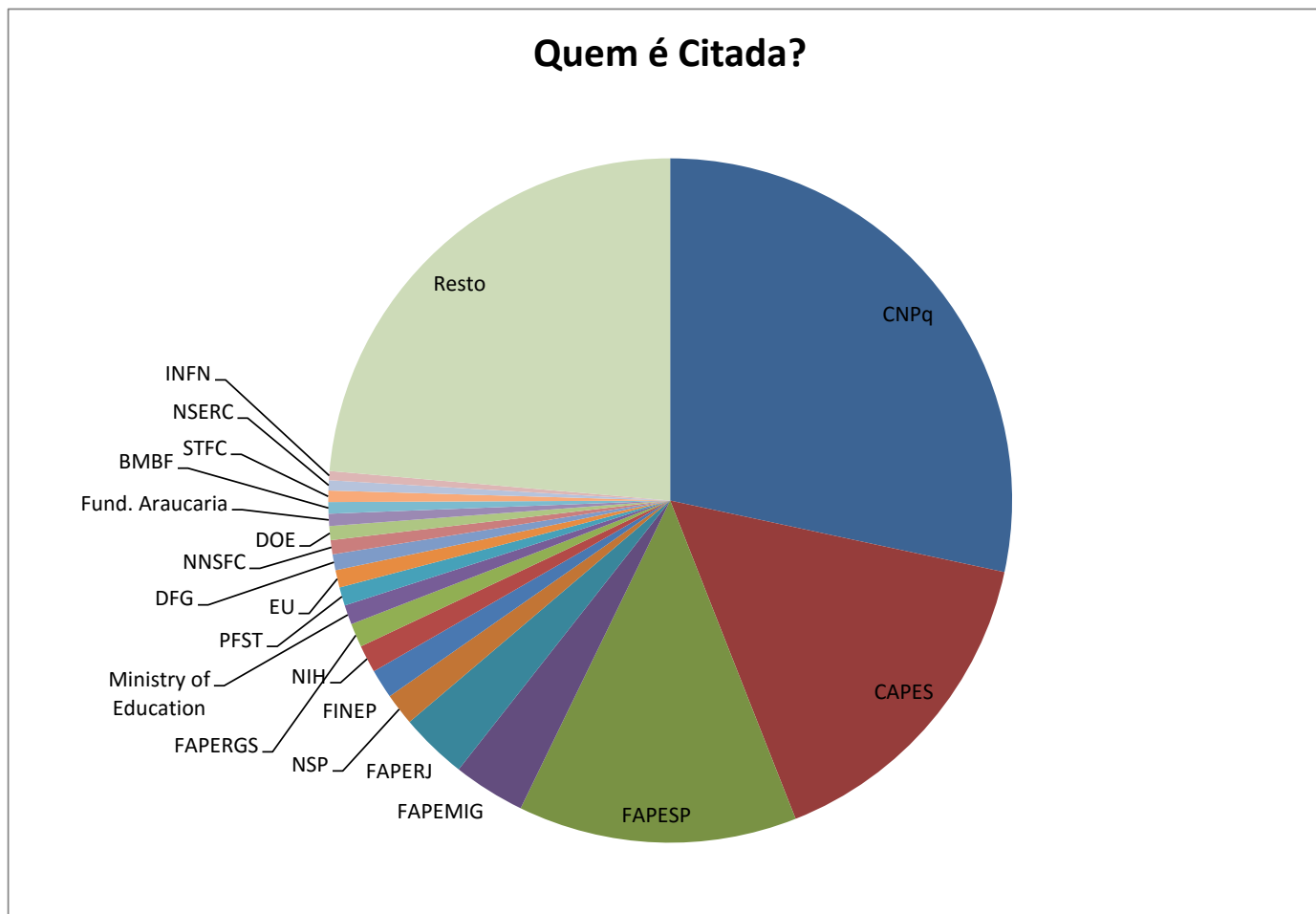
Portal De Periódicos

PAEP



Portarias

- PORTARIA Nº 206, de 4 de setembro de 2018
- Dispõe sobre obrigatoriedade de citação da CAPES



- **PORTARIA Nº 206, de 4 de setembro de 2018**
- **Dispõe sobre obrigatoriedade de citação da CAPES**

CONSIDERANDO o indicado nos Editais da CAPES, nos Termos de Compromisso de Bolsista, nos regulamentos de bolsas no exterior e de bolsas no país, no Manual de AUXPE, e no termo de adesão ao Portal de Periódicos;

- **Art. 5º** A falha em obedecer esta norma implicará em mudanças eventuais nos apoios da CAPES para as instituições e pesquisadores envolvidos, a partir de 2020.
 - "O presente trabalho foi realizado com apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001**"
 - "This study was financed in part by the **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001**"

- **Portaria a ser publicada**
- Disciplina modificações na configuração dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*
 - Demanda latente da DAV
 - Previsão era criar uma portaria de direitos e deveres que abarcasse as modificações de configurações dos PPGs.
 - Demanda urgente da DPB

- **Portaria a ser publicada**
 - Definir os conceitos:
 - Desmembramento
 - Fusão
 - Migração
 - **Incentivar a fusão**
 - Desencorajar o desmembramento
 - **Será considerado:**
 - **Manutenção da maior nota dentre os programas**
 - **Recursos Financeiros**
 - **Flexibilidade na avaliação quadrienal**

- **Portaria a ser publicada**

- Portaria que trata dos PPGs *stricto sensu* na modalidade a distância

- **Resolução CES/CNE N° 7/2017**

- Art. 3º As instituições credenciadas para a oferta de cursos a distância poderão propor programas de mestrado e doutorado nesta modalidade.

- § 1º As atividades presenciais previstas no projeto dos cursos de que trata o caput poderão ser realizadas na sede da instituição ofertante, em polos de educação a distância ou em ambiente profissional, regularmente constituídos conforme o disposto na Portaria Normativa MEC nº 11/2017⁽¹⁾, atendendo aos requisitos da organização da pesquisa adotada pela instituição e em conformidade com a legislação e as normas vigentes da pós-graduação *stricto sensu*.

- **§ 2º Caberá à Capes a definição dos procedimentos avaliativos referentes aos cursos de mestrado e doutorado na modalidade de Educação a Distância (EaD).**

(1) Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o **Decreto no 9.057/2017**

- **Portaria a ser publicada**

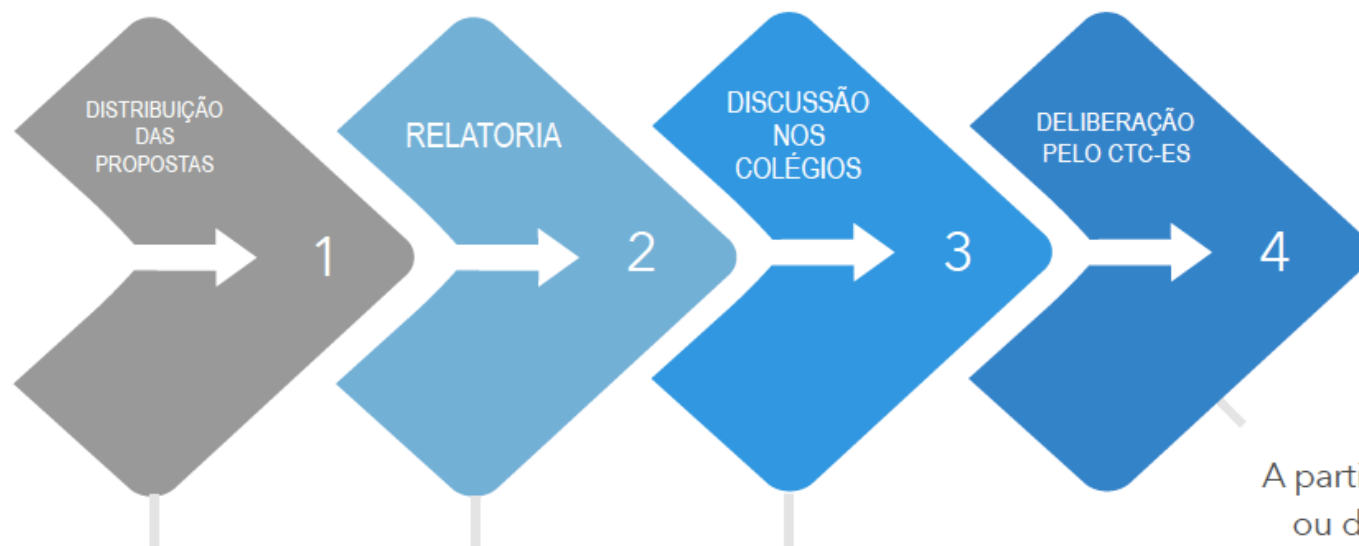
- Portaria que trata dos PPGs *stricto sensu* na modalidade a distância

- **Decreto Nº 9.057/2017**, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996.

- Art. 18. **A oferta de programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância ficará condicionada à recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, observadas as diretrizes e os pareceres do Conselho Nacional de Educação**

Fluxo Simplificado da Análise pelo CTC-ES

Etapas posteriores à análise de mérito



A Diretoria de Avaliação distribui as propostas para coordenadores dentro de cada colégio

Coordenadores analisam as propostas recebidas e inserem parecer na Plataforma Sucupira

Nas reuniões dos colégios, coordenadores podem debater propostas e esclarecer dúvidas

A partir da convergência ou divergência entre relatores e áreas, conselheiros propõem encaminhamento.

- **2017 = 21 APCNs**

- 09 EF

- 09 FT

- 01 TO

- 02 FO

Aprovados

01 – Educação Física – UFG / ME

01 – Fisioterapia – UFPB / ME

01 – Fonoaudiologia – UNESP /DO

- **2018 = 14 APCNs**

- 09 EF

- 04 FT

- 01 TO

Diligências

08 - APCNs

A multiplicação dos docentes ...



Evitar a multiplicação dos docentes...



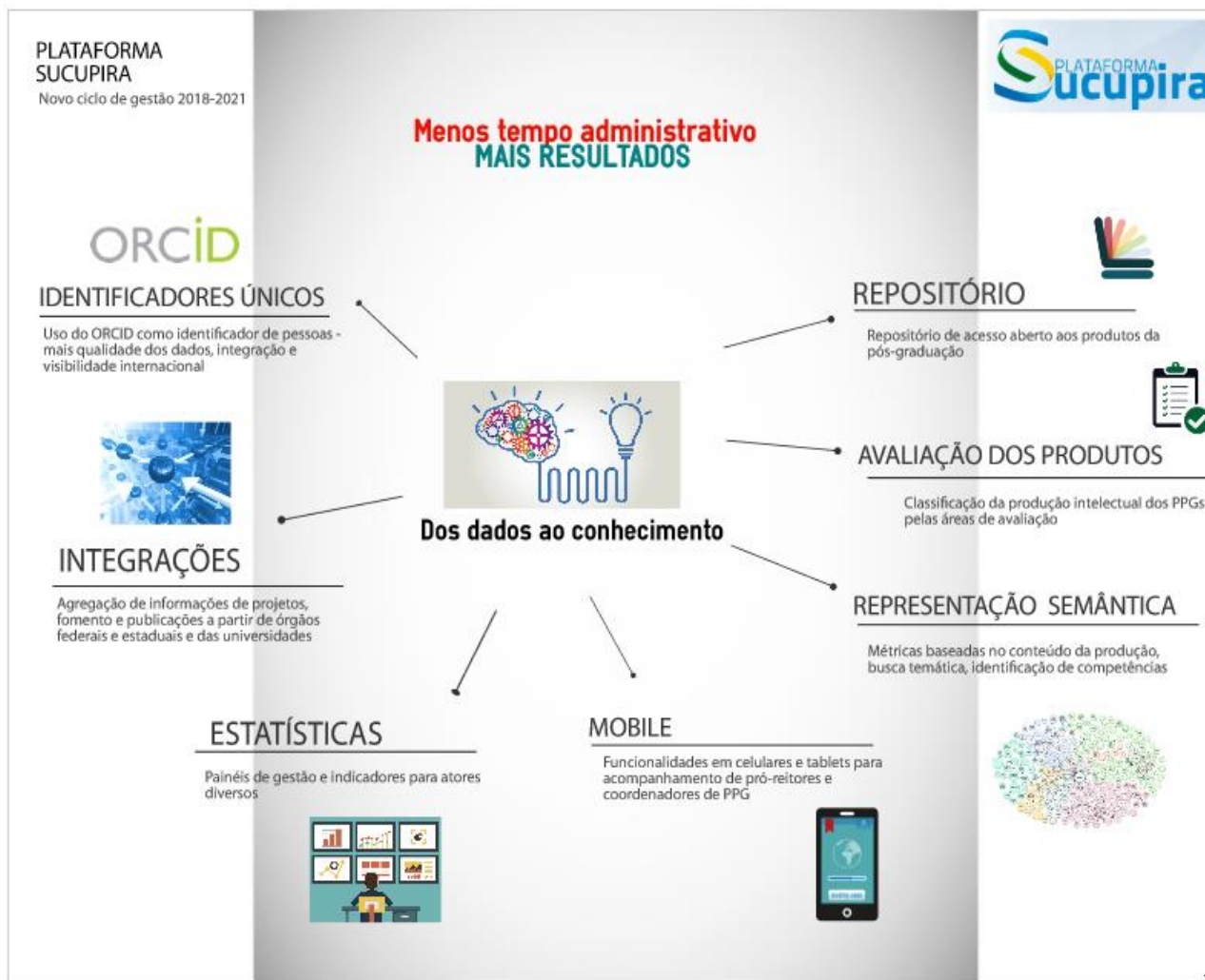
- Critério para abertura de curso novo
 - Percentual de docentes em outros programas
 - Os docentes terão que atuar em diferentes linhas de pesquisa
 - Justificativa para o docente de PPG-Ac estar em PP-Pr e vice-versa
 - Justificativa para o caso de já haver um PPG na área na IES
 - Ajustar o sistema
 - Acadêmico x Profissional

Evolução da Plataforma Sucupira

- O novo ciclo da Plataforma Sucupira



Planejamento estratégico



Dados quantitativos do Quadriênio 2013-16



- **Área 21**

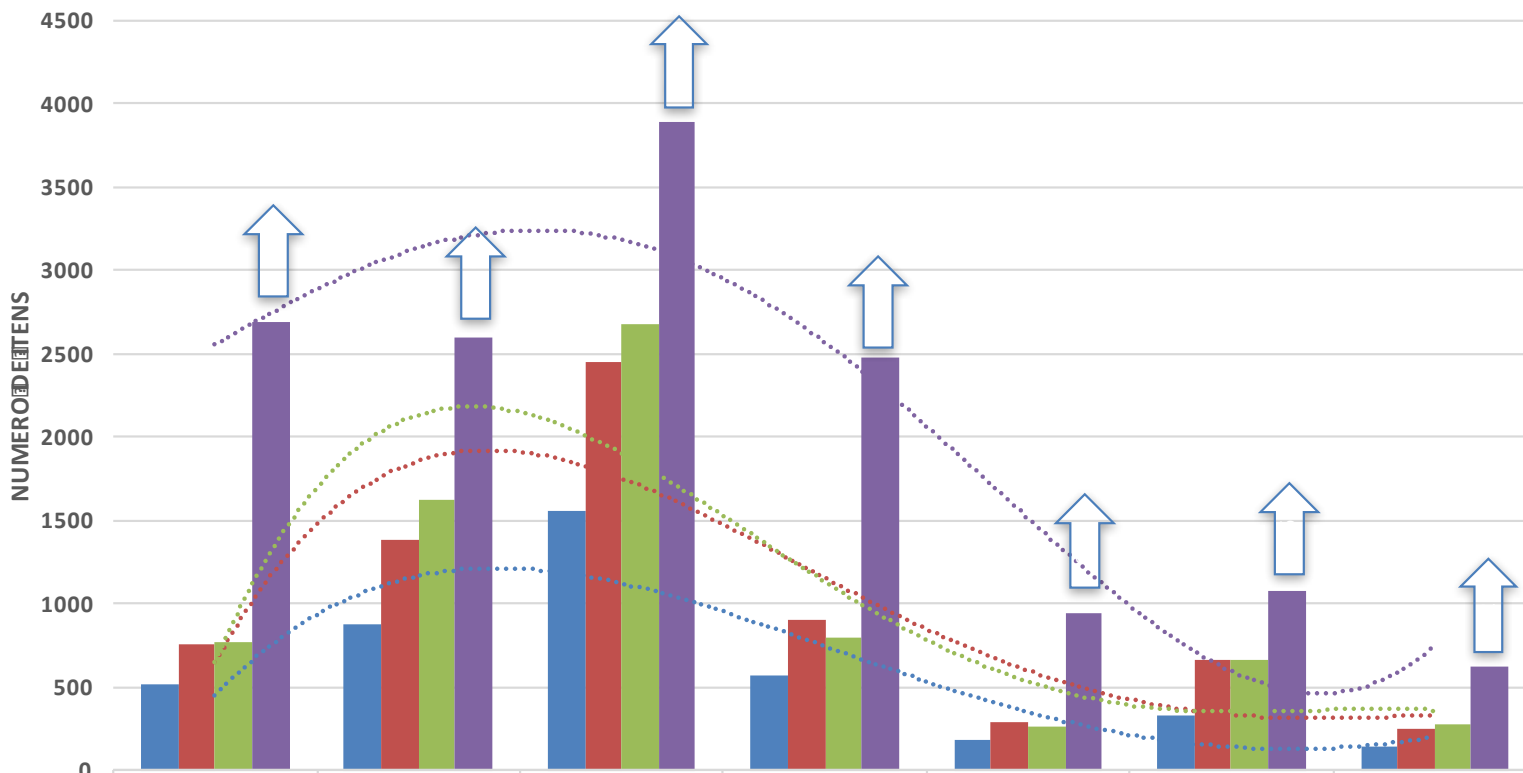
- Declarados 17.700 artigos
- Total de 980.000 pontos
- Pontuação média 1.250 pontos/docente/quadriênio

- **CAPES**

- **Declarados 800.000 artigos**

Publicação em Periódicos

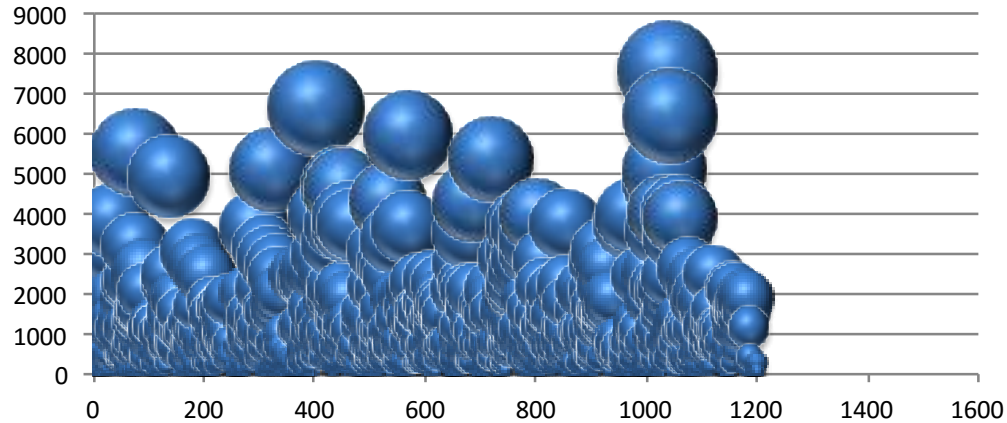
PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS



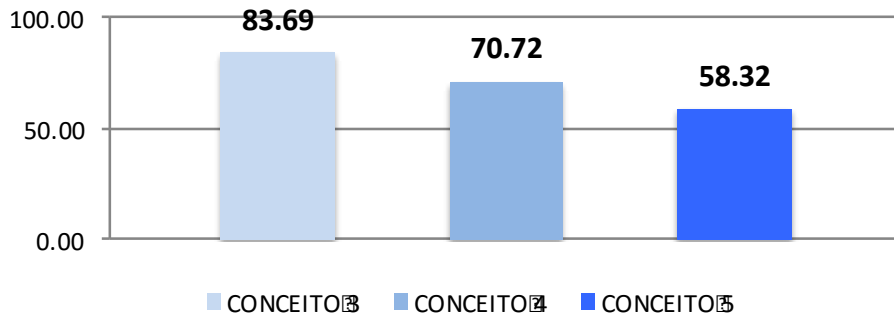
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
■ 2007-2009	516	871	1557	566	181	328	146
■ 2010-2012	759	1376	2447	899	286	660	243
■ 2010-2012	766	1618	2671	798	260	666	273
■ 2013-2016	2684	2592	3892	2474	938	1082	623

Produção Intelectual - Área

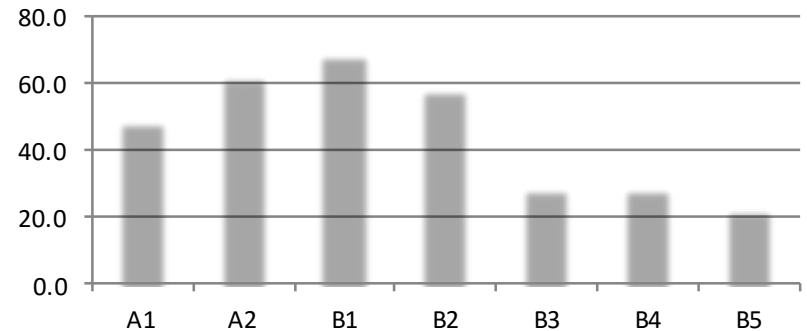
PRODUÇÃO INDIVIDUAL - PONTOS



% DE DOCENTES QUE ATINGEM PONTOS

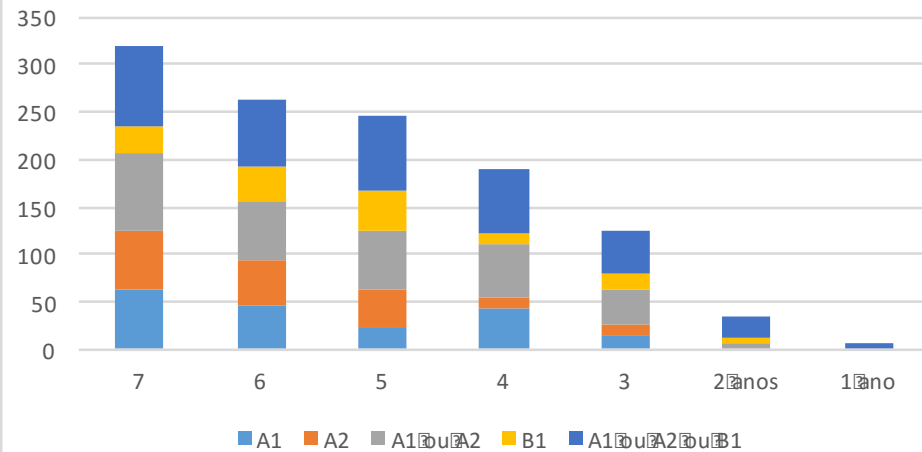


% DE DOCENTES COM PONTOS ESTRATOS

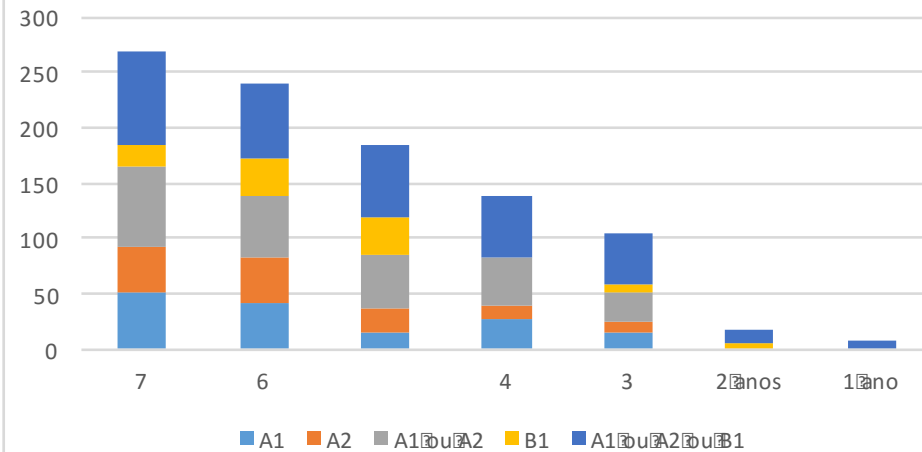


Produção Intelectual

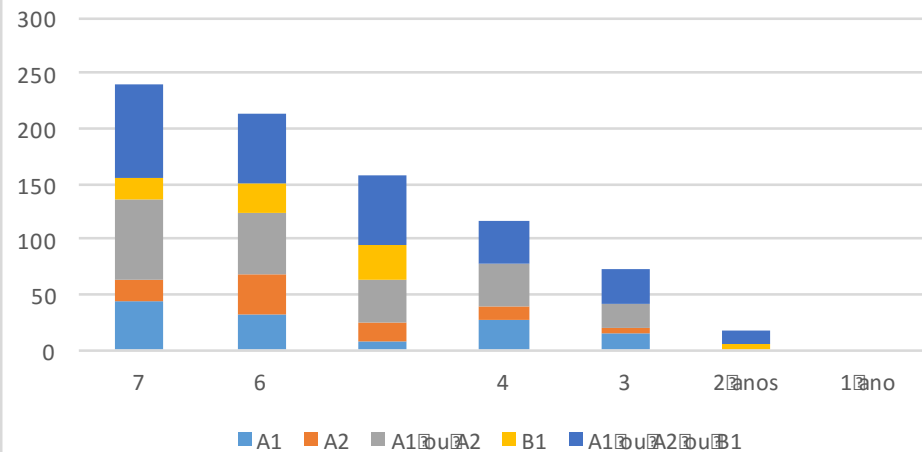
%DPI com 5 PI



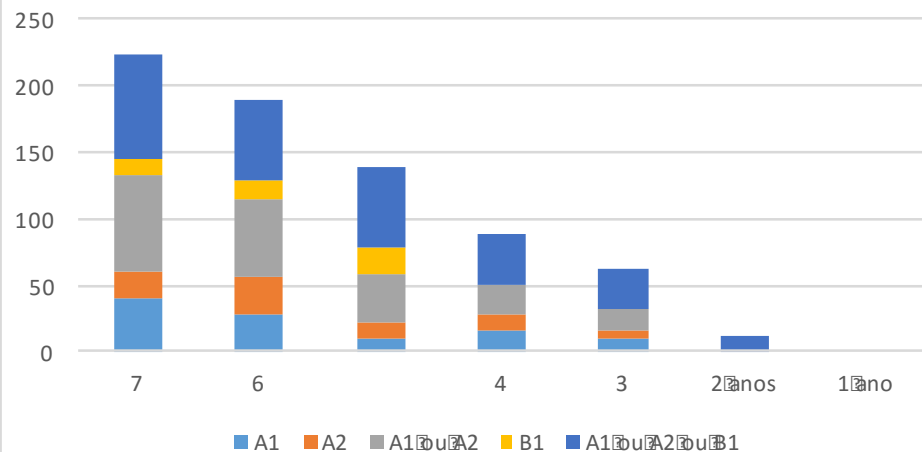
%DPI com 6 PI



%DPI com 7 PI

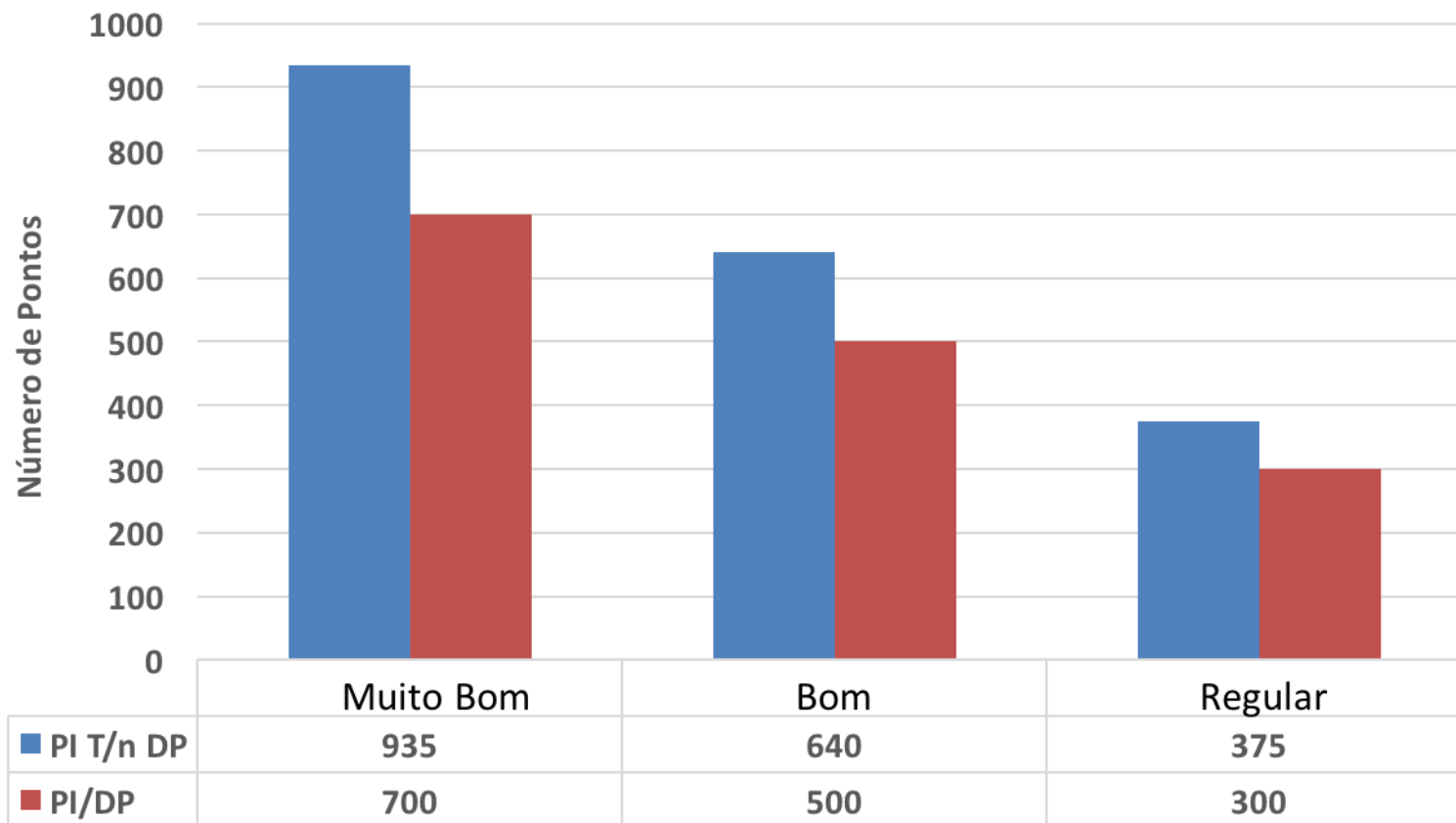


%DPI com 8 PI

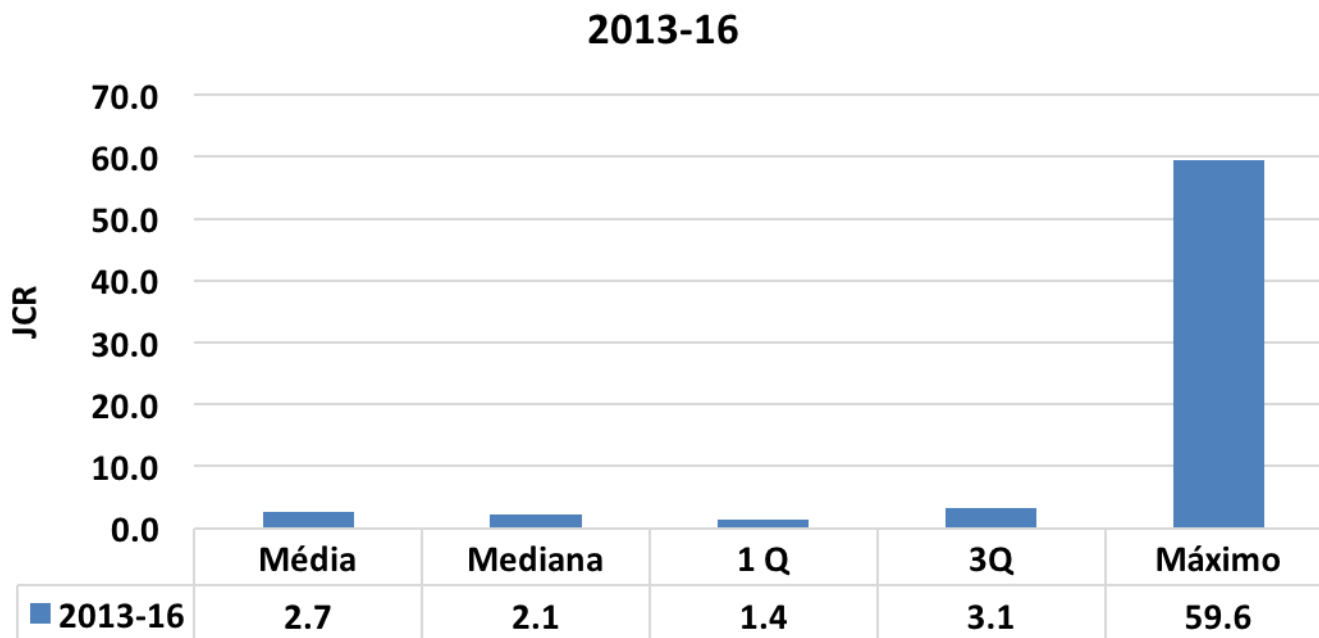


Quesito 4 – Produção Intelectual

Pontos de corte - 2013-2016



Qualis Periódicos 2013-16



	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
FI	3,59	2,56	2,15	1,46	3,78	1,67	--

FI – revista 210^a = 3,239

Journal
Citation
Reports



Geral

856 revistas

Science

**Audiologia
Reabilitação
Ciências do Esporte**

SCI

média	0,58
mediana	2,224
minimo	0,16
máximo	44

SCI + SSCI

média	0,58
mediana	2,119
minimo	0,098
máximo	44

Social Science

**Linguística
Reabilitação
Esporte e Lazer**

SSCI

média	1,071
mediana	1,467
minimo	0,098
máximo	6,6

Avaliação de Transição



- Até o momento
 - Avaliação predominantemente quantitativa

- Quadriênio 2017-2020
 - Avaliação de transição – quali e quantitativa
 - Diretrizes da avaliação – final de 2018 !!!!

- Futuro
 - Avaliação predominantemente qualitativa

Avaliação de Transição



- DAV
 - Avaliação quantitativa

- Área
 - Avaliação qualitativa
 - O docente indica as melhores produções !!! - XX produtos/ano/docente

 - PI / PT + **Discente** + Inserção Social – deve ser valorizado

A avaliação deverá ser focada no programa e não no docente

- Qualis Periódicos

As áreas não deverão mais **“proteger os seus periódicos”**

- Único Qualis para todas as áreas – aprovado pelo CTC !!!
- Percentil 93 para periódicos A1
- Maior número de estratos
- Valorizar a base Scopus – indicador ponderado
- Incluir o h5 Google Scholar

- Pressões
 - Questões Externas – dificuldade de compreensão da variação de classificações entre áreas de avaliação (MPF!);
 - Questões Internas – comparabilidade entre áreas reduzida; forte “subjetividade” de algumas classificações.

- Recomenda-se para os estratos mais elevados do Qualis (A1 ou A1 e A2), se utilizados para indicar internacionalização (notas 6 e 7), fazer uso de métricas bibliométricas na sua distinção, entre si ou em relação aos outros estratos;
- O GT recomenda que não seja usado o fator de impacto diretamente quando a área possui subáreas ou especialidades; verificar a possível adoção de ajustes e normalizações com o uso de medianas nas diferentes subáreas e especialidades da área;

Qualis Periódicos 2013-16



Título + ID_VEICULO	Estrato (2013 - 2016)	Total de artigos da área publicados	Total de áreas que publicaram no periódico	Total de programas da área que publicaram no periódico
REVISTA CEFAC (44994)	B1	439	23	21
REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA & DESEMPENHO HUMANO (17373)	B1	348	20	39
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE (IMPRESSO) (19408)	A2	321	30	47
REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA (IMPRESSO) (16903)	A2	313	21	43
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO (4408)	B2	297	21	40
CODAS (99165)	B1	291	18	15
JOURNAL OF STRENGTH AND CONDITIONING RESEARCH (13669)	A1	280	17	44
MOTRIZ : REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ONLINE) (28409)	B1	280	21	45
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (47568)	B1	271	17	41
REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE (16901)	B2	261	17	37
PENSAR A PRÁTICA (UFG. IMPRESSO) (17273)	B2	248	21	34
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (4065)	B1	237	26	41
REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (UEM. IMPRESSO) (4461)	B1	230	20	26
PLOS ONE (39795)	A1	224	46	43
JOURNAL OF EXERCISE PHYSIOLOGY ONLINE (14632)	B1	184	18	37
MOVIMENTO (UFRGS. ONLINE) (29183)	A2	182	16	28
FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO (PUCPR. IMPRESSO) (4498)	B1	178	22	40
FISIOTERAPIA E PESQUISA (103797)	B1	172	21	48
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO (4315)	B2	168	17	16
INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORTS MEDICINE (5920)	A1	168	19	37
MOTRICIDADE (SANTA MARIA DA FEIRA) (22495)	B1	168	19	36
AUDIOLOGY - COMMUNICATION RESEARCH (ACR) (99166)	B1	142	20	15
CONSCIENTIAE SAÚDE (IMPRESSO) (23192)	B2	141	26	40
LICERE (BELO HORIZONTE. IMPRESSO) (19010)	B2	139	21	21
INTERNATIONAL ARCHIVES OF OTORHINOLARYNGOLOGY (26577)	B1	130	21	19
TERAPIA MANUAL (23327)	B2	108	12	23

Qualis Periódicos 2013-16



- Política de valorização da publicação das áreas de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional
 - Qualis
 - Glosas
 - **Aderências !!!!!**

Aderência com a Área 21	2010-2012		2013-2016	
	%	N	%	N
1	24,9%	326	5,4%	104
2	29,5%	386	37,8%	718
3	26,1%	341	34,8%	656
4	19,6%	256	22,0%	416

Número de Revistas	Número de artigos publicados
815	1
325	2
157	3
107	4

Livros



- Manter e ajustar a Plataforma Livros da Área 21.



1. Ciclo de avaliação e seminário de acompanhamento

- Preservação do ciclo quadrienal, em conformidade com a mudança recente e a sinalização feita pelo relatório do PNPG.
- Importância do Seminário de Acompanhamento a cada dois anos
- Visita aos programas frágeis identificados na quadrienal e no seminário de acompanhamento

2. Ficha de avaliação

- A ficha atual reflete um modelo de avaliação concebida em uma época em que seria importante estabelecer quesitos e itens fundamentais mas que se mostra agora limitada para incorporar toda a complexidade atual do sistema de pós-graduação;
- Com a existência atual da Plataforma Sucupira, abre-se a possibilidade de uma avaliação mais qualitativa, respeitando-se os critérios e métricas definidas pelas diferentes áreas;
- Avaliação realizada em duas etapas: inicialmente alguns consultores emitiriam pareceres e sugestão de nota que seriam posteriormente referendados pela comissão de avaliação em reunião presencial.

3. Avaliação de proposta de cursos novos

- A sugestão seria que um curso ao ser criado teria sua aprovação, mas não teria uma nota. A concessão desta nota seria feita por ocasião da avaliação quadrienal.

4. Acompanhamento de egressos

- Avaliar a qualidade da formação discente é ponto central da avaliação dos programas de pós-graduação.
- Definições e parâmetros claros, inclusive considerando diferenças entre perfil de egressos de programas acadêmicos e profissionais.
- A disponibilidade de dados para tais análises é uma limitante desta avaliação; essa fragilidade carece de ser superada.
- **As definições que caracterizam a qualidade do egresso** precisam ser estabelecidas com certa urgência notando, inclusive, que isto remete a uma discussão do próprio cerne dos valores da pós-graduação nacional.

5. Produção bibliográfica em periódicos

- Como forma de focar na qualidade da produção intelectual, considerar na avaliação apenas os melhores produtos, indicados pelos programas, em número flexível por área de avaliação.
- Na análise desse subconjunto da produção bibliográfica deve ser considerado o aspecto inovador na área, o FI e/ou as citações que os artigos receberam, podendo-se utilizar, para a análise das citações, os produtos de dois ciclos de avaliação para os melhores produtos no caso de áreas nas quais os produtos demoram a ter citações.
- Qualis - a divulgação ocorreria a cada 2 anos, atendendo aos Seminários de Acompanhamento e à Avaliação Quadrienal. Além disso, os critérios deveriam gradualmente convergir por Grande Área.

6. Produtos tecnológicos e artísticos

- Portanto, a inclusão de dados sobre a produção tecnológica na Plataforma Sucupira deve ser mais bem elaborada pelos programas.
- O cadastro na Plataforma Sucupira demandará a criação de uma funcionalidade que permita às áreas procederem à classificação dos produtos informados pelos programas (inclusive produtos digitais).
- O processo de classificação deve ser declarado pela área em seu documento. Esta classificação é imprescindível para a avaliação dos programas profissionais.

7. Cursos de excelência

- Excelência e internacionalização não podem ser vistas como equivalentes.
- Propõe-se que a excelência acadêmica considere o desempenho do programa em múltiplas dimensões, tais:
 - Consolidação e liderança nacional e internacional como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação;
 - Participação sedimentada de docentes e discentes no cenário acadêmico nacional e internacional;
 - Captação destacada de recursos no ambiente nacional e internacional;
 - Qualificação da produção intelectual dos docentes e discentes;
 - Mobilidade de pesquisadores;
 - Infraestrutura para promover mobilidade de pesquisadores;
 - Estímulo a colaborações com universidades estrangeiras.

8. Processo de Avaliação

- Há um consenso em que a avaliação da CAPES precisa ser simplificada e deva focar no mérito dos programas, em vez de privilegiar aspectos específicos do desempenho, tais como produção intelectual ou composição do corpo docente.
- Proposta
 - Avaliação em duas etapas:

- Avaliação em duas etapas:
 - Na primeira os membros da comissão de avaliação elaborariam um parecer minucioso e sugeririam uma nota a partir de:
 - (1) indicadores previamente calculados pelos técnicos da Capes elaborados com base nos dados informados na Sucupira ou extraídos de outras fontes externas auditáveis;
 - **(2) autoavaliação do Programa;**
 - (3) demais dados definidos pela área e informados pelos programas na Plataforma Sucupira.
 - Na segunda etapa, em reunião presencial, toda a comissão deliberaria a partir das avaliações dos consultores. A etapa final seria a chancela do CTC-ES.

- Foco na formação, aluno, egresso e inserção social
 - Definir novas métricas
 - Contexto do aluno no programa
 - Valorizar a produção com o discente
 - **Disciplinas de formação geral**
- Ampliar estratégias para fixar/atrair o doutorando
 - A maioria dos mestres acadêmicos não permanecem no doutorado
- Programas nota 6 ou 7
 - O PPG deverá submeter a proposta de candidatura no último ano

Desafios da Coordenação de Área



- Garantir a formação pós-graduada de alta qualidade;
- Aumentar a formação de doutores;
- Incentivar e ampliar os cursos profissionais;
- Incentivar e ampliar os cursos associados;
- Respeitar e parametrizar a diversidade das subáreas;
- **Considerar as diferenças entre os níveis e as modalidades de formação;**
- **Adequar os novos critérios da Área para avaliação 2017-20.**